



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

DE DENTRO PRA FORA: POR UMA ESCOLA INCLUSIVA E UTÓPICA BRINCADEIRAS DE ANTIGAMENTE – RODAS CANTADAS

Carla Adriana Lehn da Silva
José Carlos Ames

Resumo

A caminhada da EMEF Ana Neri na direção de uma escola verdadeiramente inclusiva compreendida como aquela que olha as dificuldades e as transforma em possibilidades. Desde 2018 vem ocorrendo de forma sistêmica, intencional e interdisciplinar pensando no sujeito como um ser que se constitui na relação com o outro e que no crescimento como humano vivencia e reflete sobre o meio no qual está inserido de forma única e também coletiva. A proposta De Dentro pra Fora tem a intenção de alcançar toda a comunidade escolar, com ações que instigam a reflexão do nosso cotidiano escolar, de acordo com as demandas específicas de cada turma. Temas são abordados e desmistificados através do diálogo mútuo, Rodas de Conversas, Mini Vídeos, Conselhos Participativos, Grupo de Adolescentes, Formação com Apoiadores, Redes de Apoio, Tornar Visível, Adaptação Curricular, Brincadeiras de Antigamente e Estudos de Caso. Nossas ações são embasadas pela proposta pedagógica da escola, que compreende que a individualidade de cada um renasce na força do coletivo. Para isso, unimos Professor da Sala de Recurso Multifuncional, professoras titulares e Orientação Educacional para proporcionar espaço de escuta e acolhimento aos diferentes segmentos da escola. Portanto, a riqueza desta proposta está na perspectiva de ampliarmos o olhar De Dentro pra Fora com foco nas relações que se entrelaçam e tecem aprendizagens essenciais para a vida de todos os envolvidos. Por isso, da grande rede de processos que constitui o sujeito, realizamos um recorte. Este recorte apresenta como tema as Brincadeiras de Antigamente, as quais são pesquisadas junto à família e inseridas no cotidiano da sala de aula do primeiro ano do ensino fundamental, produzindo intencionalmente aprendizagens significativos na escrita, na oralidade, na corporeidade e nas reflexões sobre diversidade e diferenças através do repertório que constitui este acervo. Durante a realização destas atividades, estudantes público alvo da Sala de Recursos Multifuncional são convidados a participar e se integrar com a turma, participando dos diálogos e de suas práticas. O resultado vem sendo constatado através da prevenção e intervenção no dia-a-dia da escola com as crianças.

Palavras-chave: Sala de Recursos Multifuncional; Brincadeiras de Antigamente; Escola Inclusiva.

INTRODUÇÃO:

Utopia está en el horizonte. Me acerco dos pasos, ella se aleja dos pasos. Camino diez pasos y el horizonte se corre diez pasos más allá. Por mucho que yo camine, nunca la alcanzaré. Para que sirve la utopia? Para eso sirve: para caminar. (Eduardo Galeano, 2003)

A proposta de “De Dentro pra Fora” apresenta diversas frentes de trabalho que se complementam na intencionalidade de uma escola inclusiva. Entendemos que “Escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.” (BRASIL, 2004)

Nessa perspectiva destacamos a Aprendizagem Personalizada, uma das tendências apontadas pelo Instituto Gartner que compreende que cada sujeito tem seu jeito de aprender de forma única e personalizada, assim sendo, a palavra “inclusão” poderia ser extinta, pois se trata de incluir a todos não somente a quem julgamos com determinadas necessidades específicas. Todos sem exceção têm o direito de aprender no seu tempo e do seu modo. Olhar para além das dificuldades e transformá-las em possibilidades é o foco principal desta proposta.

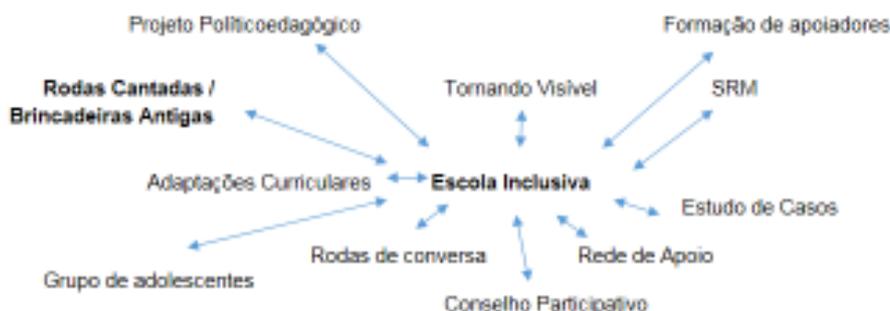
Pensar em uma proposta de inclusão para a escola, para a comunidade, envolvendo as crianças e pré-adolescentes, refletindo sobre conceitos e pré-conceitos, tecendo e construindo conhecimentos, como uma rede que ampara e se ampara no cotidiano escolar, este é um dos caminhos que nos move para a utopia de uma escola inclusiva, que não se constitui sozinho senão, a muitas mãos, diálogos, vivências e leituras, algumas novas outras antigas, mas importantes na constituição da história e início de trabalho.

Constituir esta escola inclusiva nos remete a perspectiva de educação quando Eladio S. Herrero nos escreve que “desde a perspectiva educativa, supõe que sua educação se centrará no ato educativo, sem levar em conta, exclusivamente, a deficiência, e sim como este aluno se posiciona por meio da escola, que lhe dá condições de exercitar suas diferenças”. (p. 196)

Para tanto, é imprescindível que se viabilize através do Projeto Político Pedagógico da escola para concretizar e alinhar a constituição desta caminhada. O Projeto Político Pedagógico de nossa escola vem alicerçado na construção de aprendizagens, que não se realiza sozinho, mas no grupo de profissionais que a ela pertencem e promove o conhecimento através da reflexão e autoestima da comunidade escolar, aceitando as diferenças individuais e preparando para a aquisição das habilidades e competências para uma vida futura das crianças e pré-adolescentes.

Possibilitar o encontro com o outro, conviver em grupo não são tarefas fáceis no cotidiano escolar, é um aprendizado coletivo e temos a oportunidade, no diálogo, nas ações, vivenciá-la neste espaço educativo. A Base Nacional Comum Curricular busca contribuir para a transformação de uma sociedade mais humana através do

desenvolvimento de competências gerais para as três etapas da Educação Básica, e em algumas destas competências encontramos tessituras para a nossa proposta de trabalho quando propomos dialogar e construir competências sobre a diversidade humana, a cultura, a empatia, a resolução de conflitos, tendo em vista a idade e maturidade de cada sujeito no contexto escolar.



A PROPOSTA DE DENTRO PRA FORA: RODAS CANTADAS/BRINCADEIRAS ANTIGAS

A proposta aqui apresentada vem sendo constituída em parceria com professor sala de recursos e professora titular do primeiro ano do ensino fundamental. Nesta caminhada a intenção é de forma sistemática ampliar os olhares e as reflexões sobre as relações que atravessam nosso cotidiano escolar intencionalmente voltada ao público alvo da Sala de Recursos Multifuncional desmistificando e problematizando as demandas específicas destes estudantes que estão inseridos em nossa escola. Tal desdobramento se dá nas diferentes ações de prevenção e intervenção dentro do nosso projeto.

A Escola Inclusiva deverá seguir algumas recomendações segundo o MEC/2004, quando nos fala do Programa Educação Inclusiva: Direito a Diversidade na escola, os papéis de cada hierarquia no âmbito municipal, escolar e familiar e os direitos humanos. O Projeto Político Pedagógico da escola é que dará a sustentabilidade nas transformações no âmbito político, administrativo e didático-pedagógico para que se torne uma Escola Inclusiva.

Assim, uma escola somente poderá ser considerada inclusiva quando estiver organizada para favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação. Um ensino significativo, é aquele que garante o acesso ao conjunto sistematizado de conhecimentos como recursos a serem mobilizados. (BRASIL, 2004)

O desafio para a escola é identificar e compreender como possibilitar a relação entre as crianças em nossa comunidade escolar, sabendo que a interação entre os pares, a aceitação das diferenças, sejam físicas, emocionais, intelectuais possam ser refletidas,

não só como uma questão de leis, de direitos, mas de promover a aproximação com o outro. Na resolução 04 de 2009, no Art. 10 está previsto que a escola deve identificar as “necessidades educacionais específicas dos alunos”, além de prover a “definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas” (BRASIL, 2009). Já, no Decreto 7.611 de 2011, Art. 2º, § 2º, está previsto o trabalho pedagógico articulado na escola, envolvendo todos estudantes e o Atendimento Educacional Especial (AEE). Importante definir o público-alvo do AEE, elaborado pelo MEC/2010, no Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recurso Multiprofissional:

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivos, a oferta do atendimento educacional especializado, a formação dos professores, a participação da família e da comunidade e a articulação intersetorial das políticas públicas, para a garantia do acesso dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, no ensino regular. (BRASIL, 2010)

Refletindo sobre o trabalho articulado na escola, entre as crianças que frequentam o primeiro ano do ensino fundamental, e o público alvo do AEE, pensamos nas atividades de Rodas Cantadas. As crianças já vêm se constituindo em seus saberes, suas aprendizagens, pois passaram pela Educação Infantil e os Campos de Experiência. Trouxemos estas atividades e mais as Brincadeiras de Antigamente, nome que demos às vivências do brincar que seus familiares participaram em suas infâncias, trazendo o contexto familiar, cultural e social para dentro da sala de aula, ampliando o repertório de suas competências em forma de pesquisa.

O brincar, foi praticado na perspectiva do aprender com caráter lúdico, pois as crianças estão no início do ensino fundamental e é condizendo com seu desenvolvimento psíquico, cognitivo e emocional. Ainda é importante brincar com os colegas, com os professores, a partir da pesquisa realizada com as famílias, o que permite dar um significado diferente ampliando seu repertório de conhecimentos, pois são os pais, as mães, os avós, os avôs, enfim, suas famílias, que trouxeram a proposta para a sala de aula.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. (BRASIL, 2017, p. 38)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expressa a necessidade de "contextualizar os conteúdos do componente curricular, identificando estratégias para

apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas" (BRASIL, 2017, p. 12) assim, acreditamos que desta forma, a BNCC sustenta a valorização deste patrimônio como alicerce para a construção de aprendizagens significativas.

Segundo Hortêlio, este brincar que vai passando de uma geração a outra, nas infâncias, se transferem “porque quando a criança aprende um brinquedo, depois quer ensinar para outras. Elas gostam disso. É assim que funciona a cultura da infância, ela vai permeando tudo, se transferindo de um lado para o outro” (HORTÉLIO, 2009). Foi a partir da pesquisa desta autora que resultou no livro O Presépio ou O Baile de Deus Menino: um Natal brasileiro, 2011, que surge um dos embasamentos desta proposta das brincadeiras de antigamente, dentro do Projeto de Dentro pra Fora. Desta forma, assim como Barros (2009) acredito que:

Tudo que os livros me ensinassem
Os espinheiros já me ensinaram.
Tudo que nos livros
Eu aprendesse
Nas fontes eu aprendera.
O saber não vem das fontes?
(Manoel de Barros, 2009, p. 13)

A riqueza cultural de cada família, com seus diferentes saberes proporciona a vivência do Patrimônio Cultural Lúdico (UNESCO, 1972). A UNESCO valoriza este patrimônio imaterial e o conceitua como “as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes.”, que compõem esta arte, a arte do brincar, do dialogar. Esta é a ideia, consolidar conceitos que estão a nosso alcance. Quando entramos no site da UNESCO e vamos pesquisar sobre Patrimônio Cultural Imaterial encontramos as explicações necessárias pois “Apesar de tentar manter um senso de identidade e continuidade, este patrimônio é particularmente vulnerável uma vez que está em constante mutação e multiplicação de seus portadores.” Ela vai se modificando de acordo com sua comunidade e local dentro destes “Brasis” que compõem nosso belo país.

METODOLOGIA

Brincando como Antigamente: RODAS CANTADAS

Em 2018, pensamos que os saberes de cada família ficariam contidos nas rodas cantadas, mas o aprendizado veio com o olhar atento para o que a comunidade nos fazia pensar: brincadeiras antigas, parlendas foram alguns dos conhecimentos que partilharam conosco. Em virtude destes conhecimentos e a espontaneidade com que as crianças brincavam e se inseriam nas propostas, resolvemos ampliar o repertório. Não apenas rodas cantadas, mas também outras possibilidades, subdivididas em momentos diferentes durante o ano e acrescentamos, além do que nos sinalizaram, a alfabetização e o letramento.

Antes de iniciarmos o convite, estabelecemos que os estudos ocorreriam dentro da sala de aula, na presença das crianças, onde conversávamos no início e no final sobre as perspectivas dos encontros, enquanto as crianças brincavam. A ideia que fosse visualizado de maneiras singulares por cada crianças nos encontros, em todos os momentos e sentidos, utilizando o diálogo e reflexão no início e no fim de cada encontro sobre as combinações realizadas para cada encontro.

As famílias dos estudantes foram convidadas a participar de uma pesquisa onde precisavam relatar as rodas cantadas de suas infâncias. A seguir o modelo de convite:

Brincando como antigamente

Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar, vamos dar a volta e meia, meia volta vamos dar... Cantamos e vivenciamos esses versos durante nossa infância e a de gerações e gerações de brasileiros. Apenas um exemplo, entre muitos outros que escutávamos carinhosamente de nossas mães, avós ou professoras, nos ensinando um pouco sobre o acervo cultural de nosso país. Neste primeiro momento iremos resgatar as brincadeiras de roda, onde iremos ampliando nossa comunicação e compreendendo um pouco do Brasil. Será que os pais e avós lembram das rodas cantadas? Quantas dessas canções ainda são cantaroladas para as nossas crianças em sala de aula? Com a era digital, estamos cada dia mais nos afastando uns dos outros, fazendo uso da tecnologia e deixando de lado a socialização efetiva. As rodas cantadas estão sumindo gradativamente. Destacamos que o novo não exclui o antigo, pelo contrário, completa e permite mais a construção de uma sociedade. Vamos neste momento resgatar as rodas cantadas e gostaríamos de iniciar com o conhecimento da família. Relatando suas lembranças nesse contexto.

Quando tínhamos as respostas a este convite, começávamos a planejar quais atividades viriam por primeiro, tendo em vista da complexidade de cada roda cantada, ou seja, as que possuíam ritmos corporais com menos movimentos iram por primeiro, com o intuito de ampliar o repertório motor para depois, as atividades que apresentavam movimentos com ritmos mais complexos, viriam depois.

Com as Brincadeiras de Antigamente, as brincadeiras que não tinham materiais viriam por primeiro, por sorteio e, depois, as atividades com materiais, pensando no repertório de movimentos e também na aquisição de brinquedos que não tínhamos disponíveis e precisaria de um tempo para conseguir. Durante os encontros, iríamos ao encontro do diálogo sobre o diferente, podendo ter materiais adaptados que os estudantes público alvo da SRM utilizam e também o convite destas crianças a participarem destas atividades.

A resposta por escrita ficará como documento anexado ao final do trabalho e arquivado para contribuir com um acervo de brincadeiras lúdicas da comunidade escolar da EMEF Ana Néri.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A expectativa, a consulta na tabela das rodas cantadas apontadas na pesquisa que foram mais votadas gera interesse e curiosidade pela criança. A descoberta do corpo, da voz, da alegria, do contato com o outro, o diferente, o saber esperar são desenvolvidos durante o projeto. Muitos estudantes estão acostumados com as tecnologias e conhecer este novo conceito de brincar é um privilégio e um novo rumo para o momento da brincadeira.

Figuras 1 e 2: turma participando de rodas cantadas.



Fonte: Acervo dos autores.

Pesquisa com familiares:

Atirei o pau no gato – 10 indicações	A Canoa virou – 7 indicações	Ciranda Cirandinha – 7
Se esta Rua fosse minha – 7	Marcha Soldado – 7	Cai Cai Balão – 5
Roda Cutia – 5	O Cravo Brigou com a Rosa – 5	Ovo Podre – 4
Escravos de Jó – 4	Pirulito que Bate Bate –	Se esta Rua fosse

	4	minha – 7
A Barata (filó) – 3	Peixe Vivo – 3	Sapo Cururu / Sapo Jururu – 3
Capelinha de Melão – 2	Samba lê lê – 2	Fui no Tororó – 2
Dona Aranha	Um, dois, três indiozinhos	Meu Limão, meu Limoeiro
Pombinha Branca	O Sapo não lava o pé	

A adesão foi de 100%. A partir deste resgate iniciamos com um período semanal, onde os estudantes com a ludicidade das rodas cantadas podem brincar, se expressar, socializar, se desenvolver na expressão oral e corporal e também onde o professor possa desenvolver a curiosidade, o aperfeiçoamento e o interesse pela alfabetização e letramento. Identificar e conversar com as crianças sobre conhecimentos, saberes e refletir sobre nossa realidade. Sapa Cururu? ou Sapo Jururu? E agora? O que será que a cultura de cada localidade de nosso país nos proporcionam?

O protagonista é estimulado pelos professores, por exemplo, na canção Atirei o Pau no Gato também pode vir a dar novas oportunidades de expressão pois, tal cantiga coreografada, também serve como mediadora de uma determinada moral que perpassa aquela a comunidade em um determinado tempo, e como não dar voz e vez ao menino B que canta e encanta com seu saber: - “Não atire o pau no gato, pois o gato nada fez...” . Esta é uma brincadeira que vem passando de geração para geração e agregando novos valores e transformando este Patrimônio Cultural, o que é rico e potente em aprendizados.

A proposta também vem ao encontro de inserir novas possibilidades e por que não, depois de muitas brincadeiras, enriquecer o cuidar do outro, o cuidar de si, ensinando a realizar massagens? Na figura (figuras 3 e 4), os docentes incentivam esta troca, mas também foi proporcionado com outros materiais como colchonetes, bolinhas de tênis e bolas esportivas.

Figura: 3



Figura: 4



Fonte: Acervo dos autores.

Quem já se sentiu excluído? – Na metodologia proposta, antes das crianças começarem a vivenciar as brincadeiras, há momentos de estudos em sala de aula, conforme a intenção de cada atividade. Quando nos reunimos, iniciamos um diálogo em círculo, para retomar as reflexões e conversar sobre o que iremos vivenciar. Dentre estas conversas, tentamos possibilitar a reflexão sobre o brincar e situações que podem vir a acontecer ou que já aconteceram como por exemplo na brincadeira do Ovo Choco. Questiona-se, além de explicar a brincadeira, se todos gostariam que o “ovo fedesse” pelo menos uma vez atrás de cada criança e como se sente caso não seja colocado o “ovo”. Nos relatam, alguns, que se sentiram excluídos quando não são escolhidos ou relatam como era feito na escola onde brincavam, “era bem pouquinho, no final da aula...” Estas perguntas e questionamentos não são feitos sempre, para não tornar rotina, mas a reflexão sobre igualdade, respeito, resolução de conflitos, cooperação, se colocar no lugar do outro, falar de suas percepções e emoções, são aspectos que estão no cotidiano e são estes assuntos que abordamos durante estas rodas de brincar, tanto no início como no final, pois se brincar é bom, vamos falar sobre estas experiências.

Figura: 5



Figura: 6



Fonte: Acervo dos autores.

Versos + saberes (figuras 5 e 6): é perceptível quando os saberes vem de suas casas a empolgação, o envolvimento, a vontade de participar. Quando em sala de aula foi exposto e mais uma brincadeira que iríamos realizar, Ciranda Cirandinha, e como desafio trabalhar com versos, a beleza do recitar, dentro da roda, seja menino, seja menina ou em grupo, como prestam atenção, como se expõem e se impõem e ouvimos e recordamos de também de nossas infâncias:

A riqueza de possibilidades que se apresentam para as habilidades e competências de cada criança ao apresentar diferentes propostas de brincadeiras como antigamente, com o foco neste momento nas rodas cantadas, vai ao encontro do que a pesquisa e sua metodologia tem como intencionalidades.

Figura: 7



Figura: 8



Figura: 9



Fonte: Acervo dos autores.

O que dizer, como expressar, além da confecção dos chapéus, dos seus adereços, das dobraduras, dos corpos em movimento, das caretas e das posições de “soldados” (figuras 7, 8 e 9), que riqueza, que bela brincadeira. Esta brincadeira nos proporcionou um momento de trocas, pois ocorreu na semana em que se preparava o dia do desafio. Dia do desafio consiste em que locais parem por determinado tempo para a prática de atividades. Planejamos com a professora do 3 ano uma integração onde todos brincariam e aprenderiam juntos, algo que foi impactante pois além de brincar naquele momento, fomos propondo novas brincadeiras, que belo: integração, turmas do primeiro ano e terceiro ano, brincando, se divertindo, interagindo.

Os diálogos são importantes, nas reflexões que ocorrem em nossos encontros, na comparação do início da proposta para o crescimento da turma naquele momento, por exemplo: como eram as rodas que fazíamos? Como eram nossas atitudes e posturas no início e depois de alguns meses? Como percebiam estas atividades?

E o inverno chegou, o frio, o aconchego, o enriquecimento de novas possibilidades: espetinho de frutas e marshmellow na brasa ao som de cantigas antigas, na voz de seus colegas:

Figura: 10



Figura: 11



Figura: 12



Fonte: Acervo dos autores.

O explicar sobre como fazer, uma escuta atenta (figura 10), um olhar observador (figura 11), o espetar as frutas, os marshmellows, a autonomia de saber qual o melhor momento que deseja comer? O calor da brasa, a conversa animada, novas vivências, novos diálogos, novos aprendizados com outro elemento da natureza. (figura 12). Indo além dos saberes, mediados pelos docentes.

Elaboramos um gráfico onde os estudantes podem visualizar as rodas cantadas mais conhecidas pelas famílias. Cada encontro semanal é trabalhado uma das rodas cantadas ou mais, conforme o Planejamento e a proposta metodológica. A professora apresenta a letra da canção em sala de aula. Atividades são preparadas para aperfeiçoar a alfabetização, o letramento e a matemática. O momento na quadra da escola é esperado ansiosamente onde há troca de ideias, relatos, questionamentos e também sugestões. Estamos organizando um portfólio com as atividades realizadas, cada semana um estudante faz o registro da aula, assim como, um convite as famílias para interagir com a pesquisa proporcionada a partir de seus conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Comparando a caminhada de 2018 para 2019 e seus processos metodológicos e de aprendizagem, no primeiro ano, tínhamos o convite, a pesquisa, os estudos em sala de aula, a participação de crianças público alvo da SRM e o desenvolvimento das práticas corporais.

Não tínhamos a experiência que foi de essencial para o ano seguinte, onde demonstra que o processo transforma e forma novas possibilidades de aprendizados. Neste ano, continuamos com as Rodas Cantadas e ampliamos, para o segundo semestre, as Brincadeiras Antigas, o que vem se constituindo, pois estamos no início desta nova pesquisa. Falando sobre o primeiro semestre, não tivemos a participação de estudantes público-alvo da SRM, mas incluímos materiais que são usados pelos mesmos, na prática de algumas brincadeiras de rodas. Os diálogos e reflexões sobre estes materiais, assim como, novas maneiras diferentes de ser frente as vivências e as percepções de cada prática.

A inclusão dos componentes curriculares em sala de aula, como gráficos, construções de textos escritos, recortes com papel, pinturas das brincadeiras, apresentação do protagonista da pesquisa para seus colegas, foram potentes e ricos, onde as crianças se empenhavam na descrição da atividade e na escuta de quem observava as explicações.

Uma intervenção foi um dos pontos importantes nestes encontros. Em 2019, frente a uma não alfabetização e letramento, assim como, agressividade e um isolamento dentro da turma, uma determinada criança, que estava no primeiro ano, preocupou a escola e sua família. Em reunião com o profissional da SRM, começamos a investigar, através de

estudo de caso, tipo etnográfico, e em encontros no AEE. Junto a professora do segundo ano, escrevemos uma adaptação curricular. Depois de três meses, a criança estava alfabetizada, sendo desligada no final do semestre pois não era um estudante público alvo da SRM.

Intervir e prevenir sistematicamente, com as crianças da escola, pensando em uma escola inclusiva, nos diversos espaços pedagógicos e os diferentes profissionais da escola através da pesquisa. Intervenções, quando estamos interagindo com as crianças público-alvo, ou dialogando sobre diferença e investigando. Prevenção, quando realizamos com os estudantes novos aprendizados a partir de seus saberes e de seus familiares.

REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel. **Cantigas por um passarinho à toa**. Galerinha, Rio de Janeiro, 2009

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011**. Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em 21/10/2019.

BRASIL. **Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 21/10/2019

BRASIL. **Programa Educação Inclusiva – Direito a Diversidade**. Brasília: MEC, 2004

BRASIL. MEC/SEESP. **Manual de orientações: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncional**. 2010.

EMEF ANA NÉRI. **Projeto Político Pedagógico 2017 – 2019**. Novo Hamburgo: Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Ana Néri, 2017.

GALEANO, E. (2003). **Las palabras andantes**. Madrid: Siglo XXI. Disponível em: <https://laionmonteiro.wordpress.com/2010/08/26/para-que-serve-a-utopia/>. Acesso em 19 de julho/2019.

HEREDERO, Eladio Sebastian. **A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares**. In: Acta Scientiarum: Educação, v. 32, n. 2. Maringá, 2010.

HORTÉLIO, Lydia. **O Presépio ou O Baile de Deus Menino: um Natal brasileiro**. Gráfica Rocha, 2011

HORTÉLIO, Lydia. **Especial a Importância do Brincar**. Familiarte, brincar faz bem. Disponível em: <http://editoramelhoramentos.com.br/v2/wp-content/uploads/2013/01/Import%C3%A2ncia-do-brincar.pdf>. Acesso em 29 de Julho de 2019

NOVO HAMBURGO, Secretaria Municipal de Educação. **1ª Conferência Municipal de Educação**. Texto Base para Debate, 2010.

NOVO HAMBURGO. **Fundamentos e Concepções da Rede Municipal de Ensino**. Documento Orientador Caderno 1, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIAS E A CULTURA NO BRASIL. **UNESCO**, 1972. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/cultural-heritage/>. Acesso em 29 de Julho, 2019.

RIO GRANDE DO SUL. **Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre: CEED, 2018.

ZAR, J.H. 1984. ***Biostatistical analysis***. Second Edition. Prentice Hall, Englewood Cliffs, NJ. 1120p. In the text, references must be cited as: one autor (DIAS, 1998), two authors (DIAS & MACHADO, 1998), and three or more authors (DIAS et al., 1998).